

EFEITO DA POROSIDADE DO SUBSTRATO CASCA DE PINUS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE UVAIEIRA

Eduardo Suguino¹, Adriana Novais Martins², Marcos José Perdoná³, Nobuyoshi Narita⁴, Keigo Minami⁵.

¹ Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Centro Leste, Av. Bandeirantes, 2419, Ribeirão Preto - São Paulo, CEP 14030-670. Brasil. esuguino@apta.sp.gov.br. ² Apresentador do trabalho. Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Centro Oeste/UPD Marília, Rua Andrade Neves, 81, Marília - São Paulo, CEP 17515-400. Brasil. adrianamartins@apta.sp.gov.br. ³ Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Centro Oeste, Avenida Rodrigues Alves, nº40, CEP 17030-000, Brasil. marcosperdona@apta.sp.gov.br. ⁴ Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Polo Alta Sorocabana, Rod. Raposo Tavares km 561, Presidente Prudente - São Paulo, CEP 19015-970. Brasil. narita@apta.sp.gov.br. ⁵ ESALQ/USP, Av. Pádua Dias, 11, Piracicaba, São Paulo, CEP 13418-900. Brasil. keigominami@usp.br.

Além de pouco estudada, a propagação de espécies nativas ocorre principalmente por via seminal, e é muito dependente da muda de alta qualidade, uma vez que esta interfere diretamente na longevidade do pomar e no vigor das plantas, tanto do ponto de vista vegetativo como produtivo, pois quando malformadas podem decretar o insucesso da lavoura. O substrato é fundamental para a produção de mudas de alta qualidade e deve possibilitar uma boa formação de raízes, além de outras características como uniformidade, fácil manuseio, boa capacidade de retenção de água, aeração e drenagem, entre outras. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da porosidade dos substratos à base de casca de pinus na produção de mudas de uvaieira. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados, com 6 tratamentos, 5 repetições com 12 sementes por unidade experimental. A semeadura foi realizada em bandejas de poliestireno expandido com 72 células. Os tratamentos foram assim definidos: T1 - 100% material original (casca de pinus moído sem separação de partículas); T2 - 100% casca de pinus $\leq 0,1$ mm (partículas pequenas); T3 - 75% casca de pinus $\leq 0,1$ mm + 25% casca de pinus 0,1 - 4,0 mm; T4 - 50% casca de pinus $\leq 0,1$ mm + 50% casca de pinus 0,1 - 4,0 mm; T5 - 25% casca de pinus $\leq 0,1$ mm + 75% casca de pinus 0,1 - 4,0 mm; T6 - 100% casca de pinus 0,1-0,4 mm (partículas grandes). As avaliações iniciaram-se aos 90 dias após a instalação dos experimentos, seguidas de mais duas, em intervalos de 30 dias, que ocorreram aos 120 e 150 dias após a semeadura. Após as medições, as plantas foram separadas em folhas, caules e raízes, colocadas em estufas de secagem a 70°C, com circulação forçada de ar por 72 h, obtendo-se a massa da matéria seca. As análises estatísticas foram realizadas pelo procedimento GLM do programa estatístico SAS 2003 e as comparações entre médias pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade. De acordo com os resultados obtidos para as mudas de uvaieira, verificou-se que não houve diferença estatística significativa entre os tratamentos 1, 4, 5 e 6, nas avaliações temporais de diâmetro de caule e comprimento total das plântulas, nas avaliações realizadas aos 90, 120 e 150 dias após a semeadura. O mesmo aconteceu com os parâmetros massa seca das folhas, caules e raízes, realizadas aos 90, 120 e 150 dias após a semeadura, para os tratamentos 1, 5 e 6. O resultado da análise estatística referente ao tratamento 4 mostrou não haver diferença significativa entre as médias das avaliações de 90 e 120 dias, no entanto, a comparação dos valores das informações obtidas aos 150 dias, não puderam ser estimadas, pois o programa estatístico em função da quantidade de dados coletados, os considerou como não estimáveis (DNE), o pequeno número de informações ocorreu em virtude da diminuição de plantas que foram avaliadas, devido ao ressecamento e morte de algumas delas cujas folhas foram danificadas por algum inseto no período entre avaliações, que provocou a morte da mesma. Nos tratamentos 2 e 3 onde os valores do Espaço Poroso Total (EPT) foram superiores a 85%, o acúmulo de água no substrato, poucos dias após a semeadura, além da falta de oxigenação para as raízes impediu a formação de mudas. Em virtude dos resultados obtidos, pode-se concluir que existe o efeito da porosidade em substratos de casca de pinus no desenvolvimento de mudas de uvaieira (*Eugenia pyriformis* Cambess) e para a produção de mudas de uvaieira deve-se optar por os substratos com EPT inferior a 85%, sendo que as partículas menores ($\leq 0,1$ mm) não devem ultrapassar 25% da composição do substrato.

Palavras-chave: *Eugenia pyriformis*, Plantas nativas, Propagação, Semente